

A PREPONDERÂNCIA NO REQUERIMENTO DE CULTURA DE GBS PARA GESTANTES COM A FINALIDADE DE OFERECER ASSISTÊNCIA PERINATAL PARA A DIMINUIÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA E INFANTIL

Katherina Buba Calife

Graduanda do 5º período do curso de Medicina
Universidade Cruzeiro do Sul - FAPI

II Congresso de Ginecologia & Obstetrícia

CURITIBA - PR



INTRODUÇÃO

Realizados na década de 1980, no Rio de Janeiro e Santa Catarina, os primeiros estudos no Brasil sobre o Estreptococos do grupo B (EGB) revelaram taxas de colonização materna de aproximadamente 25% nos últimos 5 anos (SILVA, D.D 2020). Identificado pioneiramente na década de 1960 nos Estados Unidos, O EGB de Lancefield ou *Streptococcus agalactiae* emergiu como destaque na causa infecciosa de morbidade e mortalidade precoce, permanecendo ainda hoje como a principal causa de sepse de origem materna e atuante da elevada taxa de mortalidade neonatal (COSTA, 2011), levando a diversas complicações a longo prazo como endometrite e infecções do trato urinário e do sítio cirúrgico, acarretando a agravantes na gestação como aborto e morte da parturiente e do neonatal (HACKER,2018). Em relação à medicina fetal, os casos de infecção pelo EGB em neonatos ainda são cada vez mais frequentes, donos de vários quadros de infecções como meningites, distúrbios mentais, pneumonias, choque séptico e sepse (POGERE et al, 2005).

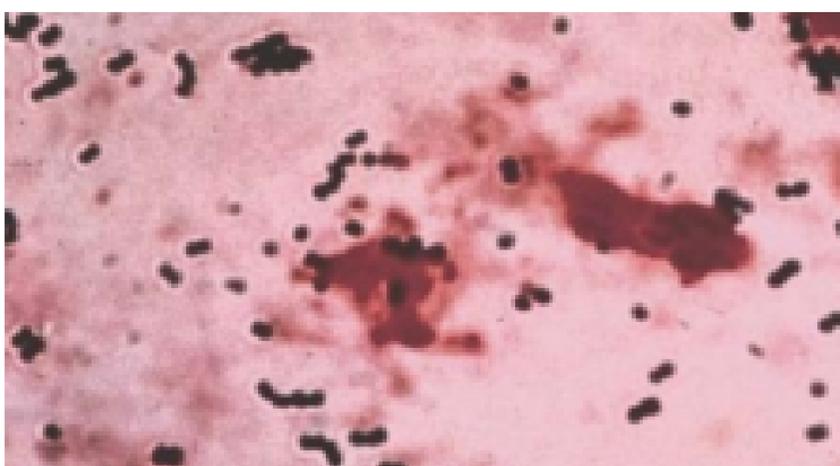
OBJETIVO

Levantar dados disponíveis em literatura científica abordando a importância do requerimento de cultura de GBS em gestante em fase perinatal com foco na redução dos riscos causados pela infecção causada pelo *Streptococcus agalactiae* e a prevalência de dados estatísticos de mortalidade infantil

METODOLOGIA

Revisão integrativa, a partir da pergunta norteadora: “Qual o impacto e ganhos clínicos da saúde gestacional da introdução da requisição do GBS em programas de pré-natal com foco na redução de riscos gestacionais e taxas de mortalidade neonatal?”. A pesquisa foi fundamentada em artigos publicados em revistas científicas relacionados ao tema, em específico como veículos de divulgação científica de cunho ginecológico, microbiologia clínica, estudos de obstetrícia, jornais de psicologia e revisões sistemáticas. Como critérios de inclusão: artigos em inglês e português, corte anual desde 1990 até o ano atual, e como critérios de exclusão, aqueles que não discorriam sobre os riscos da bactéria citada, riscos gestacionais, fora do corte de ano citado e artigos que não estivessem transcritos na língua inglesa ou portuguesa também foram excluídos da pesquisa. Buscadores utilizados: mesmos do artigo.

Imagem: *Streptococcus agalactiae* em lâmina histológica de microbiota vaginal.



Fonte: American Society for Microbiology, 2007.

RESULTADOS

A partir dos resultados foi possível concluir a necessidade de reiterar a preponderância da requisição do exame de GBS e de alternativas de prevenção e tratamento da contaminação do EGB, tendo como alicerce a comunicação médico-paciente, de modo a contribuir com maior segurança e controle em cima dos exames de pré-natais e acompanhamento da gestação.

CONCLUSÃO

Infere-se, que, a partir da seguinte revisão narrativa foi possível avaliar de maneira densa e completa os diversos parâmetros envolvidos no rastreamento das contaminações causadas pelo EGB, tanto para a parturiente, quanto para o neonato, a partir de referências concretas que comprovam a problemática social envolvida na omissão de exames pré-natais que são essenciais para a vida da gestante e do neonato, sendo importante para a definição da melhor estratégia na prevenção do Grupo B, doença hemolítica *Streptococcus* (EOGBS), passando a ser custo efetiva quando a prevalência for maior do que 10%.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNECOLOGISTS – ACOG- Prevention of early-onset group B streptococcal disease in newborns. Number. *Int J Gynaecol Obstet* 1996;54:197—205 Junho 1996. Disponível em: <https://www.acog.org/clinical/clinical-guidance/committee-opinion/articles/2020/02/prevention-of-group-b-streptococcal-early-onset-disease-in-newborns> Acesso em 18 Abril 2021.

COSTA, Helenilce de Paula Fiod. Prevenção da doença perinatal pelo estreptococo do grupo B. **Departamento de Neonatologia da SBP e da SPSP** 1-18. São Paulo, 2011. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2015/02/SBPEGBCDC2011-2.pdf Acesso em 14 de Março de 2021.

HACKER, S. S. **Polissacarídeo capsular *Streptococcus agalactiae* como antígeno vacinal: desenvolvimento de um modelo vacinal para mucosas com Nanopartícula de quitosana.** 134f. Tese de Doutorado - Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/9/9134/tde-28012019-104318/publico/Sibylle_Sophie_Hacker_DO_Corrigida.pdf Acesso em 14 de Março de 2021.

POGERE, A.; ZOCCOLI, C. M.; TOBOUTI, N. R.; FREITAS, P. F.; D'ACAMPORA, A. J.; ZUNINO, J. N. Prevalência Da Colonização Pelo Estreptococo Do Grupo B Em Gestantes Atendidas Em Ambulatório Pré-Natal. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia** 27 (4): 174-180, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032005000400003> Acesso em 11 de Abril de 2021.

SILVA, D. D. As Ciências Biológicas e as Interfaces com vários saberes II. **Atena** ed.2 pag. 8-38 Paraná, 2020. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/40644> Acesso em: 11 de Abril de 2021

REALIZAÇÃO



NOSSA SENHORA
DAS GRAÇAS

HOSPITAL

APOIO



SOGIPA
ASSOCIAÇÃO DE
OBSTETRÍCIA E
GINECOLOGIA
DO PARANÁ